



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Meseta Ibérica



Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quatenaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica (RBTMI)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica (RBTMI) foi reconhecida pela UNESCO a 9 de junho de 2015. Com uma área de cerca de 1.1 milhão hectares, abrange os municípios da Terra Fria, Terra Quente, Douro Superior e Beira Alta do lado português e de Zamora e Salamanca, do lado espanhol e integra 5 áreas protegidas, diversos espaços Rede Natura 2000, sendo a maior Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Europa, com 87 municípios no total, 12 dos quais em Portugal.

Os municípios portugueses estão localizados no distrito de Bragança e no distrito da Guarda (apenas o município de Figueira de Castelo Rodrigo), sendo que 59% da área total da RBTMI encontra-se em território português.

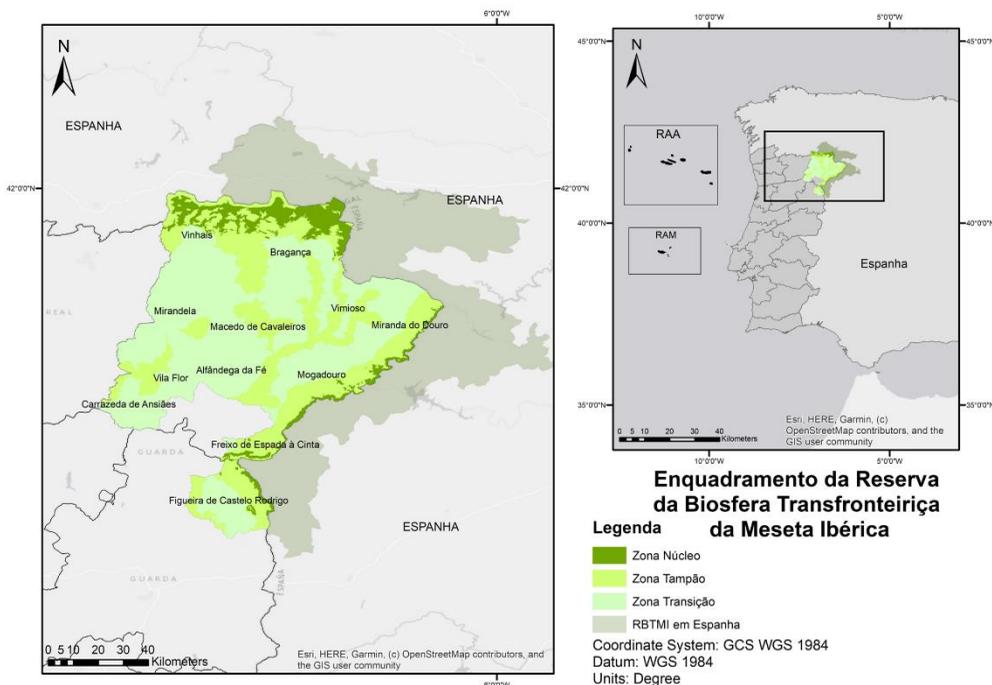


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica



Na região de Trás-os-Montes, a Reserva integra áreas protegidas, tais como o Parque Natural Montesinho (PNM), o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e o Parque Natural Regional do Vale do Tua, a Área Protegida Privada Faia Brava e a Paisagem Protegida Albufeira do Azibo, integra ainda áreas classificadas da Rede Natura 2000, o Geoparque Terras de Cavaleiros e Áreas Importantes para as Aves - IBA, que enquadram paisagens formadas por montanhas, mesetas, planaltos, albufeiras, matas, lagos, rios, unindo património natural e cultural.

A presença humana milenar na área da RBTMI, está bem patente no extenso património histórico-cultural. Neste território destacamos as figuras zoomórficas e pinturas rupestres da proto-história, castros celtiberos, pontes e calçadas romanas, artefactos agrícolas trazidos pelos árabes, ermidas, igrejas e grandiosos mosteiros, presentes em aldeias e vilas, enquanto algumas fortalezas, como os castelos medievais podem ser visitados em, Bragança, Miranda do Douro e Mogadouro.

Para além do património edificado salientamos, as máscaras e as festas de inverno com origem na antiguidade pagã que mantêm um forte cariz popular, com usos e trajes que passam de geração em geração e que se realizam em várias aldeias, no período que vai do Natal até ao dia de Reis ou durante o Carnaval. Estas celebrações assentam na promessa de um novo ciclo.

Baseado num conjunto de potencialidades associadas aos valores naturais e culturais a RBTMI oferece uma panóplia de atividades bem identificadas e estruturadas, desde os percursos pedestres e cicláveis, miradouros, astroturismo, património natural, cultural e histórico. A oferta gastronómica e hoteleira assente na ligação do homem ao meio, permite um turismo identitário voltado para o slow tourism e para uma filosofia de consumo KMO evidenciando assim uma ligação às populações locais, preservando o seu legado e potenciando o turismo sustentável.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

Planaltos cerealíferos de amplos horizontes, serras que no inverno se cobrem de neve, vales encaixados, lagos profundos e rios emblemáticos: a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica caracteriza-se por um vasto mosaico de paisagens naturais e agrícolas que afirmam a sua importância no contexto ibérico.

O traço comum a este território é a dualidade entre as zonas de montanha e de meseta, onde se verifica um contraste entre o clima atlântico e o clima mediterrânico. A região apresenta vários microclimas que favorecem o crescimento tanto de plantas alpinas como de espécies adaptadas a temperaturas elevadas, numa área de enorme amplitude térmica, com os termómetros a registar temperaturas de -13°C no inverno e a atingir perto dos 40°C no Verão. Estas características microclimáticas, associadas à orografia da região, são responsáveis pela enorme riqueza de biodiversidade quer ao nível da fauna como da sua flora.

- Na denominada Terra Fria Transmontana, as **serras de Montesinho e Coroa** formam uma das mais espetaculares e mais extensas áreas naturais em território português, o Parque Natural de Montesinho (PNM), oficialmente formalizado em 30 de agosto de 1979. A área do parque caracteriza-se pela sobriedade da paisagem, onde se destacam os relevos suaves com cabeços arredondados, separados por vales de rios encaixados como o Sabor, Maçãs e Baceiro. Ao nível geológico predomina o xisto, mas existem também manchas de calcários em áreas planálticas e granito na serra de Montesinho. As características particulares dos solos, associadas às variações geomorfológicas, climáticas e posicionamento geográfico, criaram condições para que esta zona possua um dos mais elevados índices de diversidade biológica. A vegetação é luxuriante e o destaque vai para os carvalhais e castinçais ou soutos, para a extensa cobertura de matos de giestas, bosques ripícolas, urzes e estevas, que dão cor à paisagem. Não menos importantes são a vegetação ribeirinha, os prados naturais e as culturas de sequeiro, o habitat ideal para animais como o lobo, o javali, o corço, o veado e cerca de 240 outras espécies, incluindo cerca de 70% das espécies animais terrestres que ocorrem em Portugal.





- O **Parque Natural do Douro Internacional** (PNDI), criado em 1988, abrange parte dos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo, estando a área sul do PNDI integrada na denominada Terra Quente. No troço fronteiriço as margens escarpadas do vale profundo do rio Douro formam desfiladeiros monumentais de grande espetacularidade e as suas escarpas com mais de 200 metros de altitude são locais privilegiados para a contemplação e o contacto com a natureza. Nesta região salientamos a biodiversidade, com partilhar enfoque nas comunidades de avifauna rupícola, constituindo inclusive uma das zonas mais importantes para estas aves no contexto ibérico, onde se destaca o Abutre do Egito ou Britango. Na vegetação, são frequentes os bosques de carvalho-negral, carvalho-cerquinho, azinheira e sobreiro, mas também os bosques de lodão, giestais, piornais e estevais. Destacam-se ainda os bosques endémicos de zimbro e alguns bosques ripícolas bem conservados, ambos considerados habitats de conservação prioritária pela legislação nacional.
- O **Geopark Terras de Cavaleiros** situa-se na região da denominada Terra Quente transmontana e corresponde à área do concelho de Macedo de Cavaleiros. No território do geoparque é possível observar e aceder a geossítios que documentam uma importante etapa da história do nosso planeta, nomeadamente uma sequência de rochas tanto da crosta oceânica como de um velho continente com mais de 500 milhões de anos. Nele foram identificados 42 geossítios de elevado valor científico contendo elementos mineralógicos, petrológicos, estruturais, geomorfológicos e hidrogeológicos, sendo que quatro deles são classificados como geossítios de relevância internacional. Possui também um notável espólio de valores naturais aos quais pertence a paisagem protegida da Albufeira do Azibo, com uma praia classificada como uma das melhores praias lagunares de Portugal. Ao nível cultural são de referir os Caretos de Podence, figuras diabólicas e misteriosas características do Carnaval. Os trilhos pedestres ou cicláveis existentes no Geopark dão a conhecer de uma forma autêntica o território, existindo para além destes um conjunto diversificado de infraestruturas e centros de interpretação científica, ambiental e cultural. Estas infraestruturas e centros interpretativos, visam a proteção, divulgação e promoção do património natural e cultural, segundo os princípios do desenvolvimento sustentável do território, bem como a preservação das características naturais e da autenticidade das suas gentes.
- O **Parque Natural Regional do Vale do Tua** (PNRVT) abrange os municípios de Alijó, Murça, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães e Mirandela. A geomorfologia da região envolvente é bastante variada, fruto de características estruturais e litológicas específicas. Destacamos os vales profundos, as cristas quartzíticas, as zonas planálticas de relevo pouco acentuado e os vales encaixados com vertentes declivosas, dos rios Tua e Tinhela. O vale do Tua possui algumas das formações vegetais mais interessantes da denominada Terra Quente, nomeadamente maciços de buxo, bosques com zelha e sobreirais com carvalho-cerquinho. A área é caracterizada por uma diversidade climática que se reflete na paisagem vegetal, como os bosques de sobreiro nas áreas mais quentes e secas do vale e os bosques de carvalho-negral, nas áreas mais frias e chuvosas do planalto e das principais serras. A fauna da região envolvente do Vale do Tua é diversa e que é responsável pela existência de sete microreservas, onde se destacam a microreserva do Rio Tinhela, Abreiro-Freixiel-Pereiros e a do Castanheiro-Ribalonga. Culturalmente para além da inclusão parcial no Alto Douro Vinhateiro que é Património da Humanidade, o PNRVT encerra um vasto conjunto de valores patrimoniais arquitetónicos, arqueológicos e etnográficos, que no seu conjunto são responsáveis pela diversidade cultural e tradições, que se manifestam na gastronomia, na enologia e no artesanato.



2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

A diversidade biológica está bem patente na RBTMI. As condições geológicas, climáticas, a orografia da região e a presença humana, favorecem a diversidade de biótopos e consequentemente o registo de comunidades vegetais muito importantes, quer do ponto de vista da sua beleza e singularidade, quer no que respeita ao seu interesse conservacionista.

Os urzais, estevais e giestais ou matos, os lameiros, hortas e pomares, as culturas de sequeiro e os soutos de castanheiros, representam a maioria dos terrenos agrícolas, que conjuntamente com os bosques autóctones de carvalho-negral, sardoais e bosques ripícolas que ocorrem nas áreas menos elevadas da RBTMI, caracterizam os tipos de vegetação que ocorrem na RBTMI.

A flora e vegetação que ocorrem na RBTMI destaca-se, no contexto nacional, pela sua elevada diversidade e quantidade de espécies raras, entre elas diversos endemismos ibéricos ou lusitânicos.

Nas arribas do PNDI estão presentes bosques endémicos de zimbro, dominados, maioritariamente, por zimbros (*Juniperus oxycedrus*) e por azinheiras (*Quercus rotundifolia*). Nos locais mais temperados dominam os carvalhais de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e em zonas marcadamente mediterrânicas, azinhais e sobreirais de (*Quercus suber*). Nas zonas a cotas mais baixas e planais dominados por lameiros registam-se vários endemismos, orquídeas, narcisos e muitas outras bulbosas, que estão na base da diversidade de espécies e habitats particulares.

Muitas das espécies que ocorrem na zona do PNM são exclusivas dos solos ultrabásicos transmontanos como a arméria (*Armeria eriophylla*) e a vulneraria (*Anthyllis sampaiana*).

O Maciço de Morais constitui a maior área contínua de rochas ultrabásicas em Portugal, responsáveis pela existência de comunidades vegetais de elevado interesse conservacionista como a salgadeira (*Alyssum serpyllifolium* ssp. *Lusitanicum*), a arenária (*Arenaria querioides* ssp. *Querioides*), a gramínea (*Avenula Pratensis* ssp. *Lusitanica*) e a arméria (*Armeria langei* ssp. *Langei*), sendo exclusiva em Portugal, neste maciço.



Fauna

A RBTMI engloba áreas de montanha muito importantes para a manutenção da fauna a nível nacional e europeu. Uma parte muito significativa de toda a fauna terrestre portuguesa está aqui representada, contando-se cerca de duzentas e cinquenta espécies de vertebrados. Salientamos a riqueza e diversidade de invertebrados com alguns endemismos ibéricos raros ou com uma distribuição muito reduzida em Portugal. Destaca-se a importância desta área para a conservação do lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*) cuja preservação está dependente, entre outros factores, da manutenção das populações de presas selvagens como o veado (*Cervus elaphus*), o corço (*Capreolus*) e o javali (*Sus scrofa*).

O gato-bravo (*Felis silvestres*), a lontra (*Lutra lutra*), o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e o rato-dos-lameiros (*Arvicola terrestres*) são igualmente alguns dos mamíferos aqui presentes.

Cerca de cento e sessenta espécies de aves, grande parte nidificantes, incluindo espécies raras em Portugal como a águia-real (*Aquila chysaetos*), a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), a águia de Bonelli (*Aquilafasciata*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) e o chasco-preto (*Oenanthe leucura*) atestam a grande diversidade e valor da avifauna presente.

A víbora-cornuda (*Vipera latastei*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) são alguns dos répteis que se podem observar, sendo a RBTMI uma área excepcionalmente favorável para a truta-de-rio (*Salmo trutta*), podendo-se encontrar também peixes muito ameaçados como a panjorca (*Chondrostoma arcasii*), assim como uma das únicas populações viáveis do mexilhão-de-rio (*Margaritifera margaritifera*), conhecidas em Portugal. Registam-se ainda na zona do Rio Azibo alguns exemplares de lagostim-de-patas-brancas (*Austropotarnobius pallipes*), espécie com elevado interesse para a conservação da natureza.





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A humanização do território da RBTMI associa-se à materialização de atos culturais das populações e que se manifesta através da arte rupestre do Paleolítico Superior, nas pontes e calçadas romanas, povoados fortificados, castros, legados das populações que habitaram a região e que podem ser encontrados um pouco por toda a Reserva da Biosfera.

O património arqueológico existente no território é vasto e abrange monumentos megalíticos da serra da Corôa e de Donai e os vestígios do povoamento proto-histórico. A diversidade de recursos naturais permitiu aos seus habitantes reunir as melhores condições para a prática de uma economia agrossilvo-pastoril, que continua a desempenhar um papel determinante na economia local, a par da exploração de recursos mineiros. As populações da RBTMI moldaram a paisagem natural e são responsáveis pela manutenção de práticas que se revestem de alguma imaterialidade.

O património edificado evidencia características arquitetónicas peculiares, nomeadamente as igrejas, capelas, solares e casas tradicionais. Na sua construção eram utilizados materiais disponíveis no meio envolvente como o carvalho e o castanho. Estes materiais eram utilizados na armação dos telhados, nas estruturas dos pisos e soalhos, assim como em varandas, portas, portões e janelas, decoradas com padrões decorativos típicos. As madeiras eram também utilizadas na construção do carro de bois, indispensável para o transporte de mercadorias e para o desenvolvimento da economia local.

Os pombais caiados de branco nas aldeias, os moinhos, privados ou comunitários, próximos dos cursos de água, moldam a paisagem e resultam da prática de culturas arvenses muito importantes para as comunidades desta região. O processo de transformação originou uma série de produtos como as farinhas para fabrico do pão, lã e linho para a tecelagem, bem como o vime para a cestaria, determinantes na manutenção da identidade local.

O forte sentimento religioso das comunidades mistura-se, por vezes, com a antiguidade e com tradições pagãs como as Festas de inverno. Estes eventos assumem um cariz popular e realizam-se em várias aldeias no período que vai do Natal até ao dia de Reis ou durante o Carnaval. Estas celebrações do solstício caracterizam-se pela presença de personagens diabólicas e assentam na esperança de um novo ciclo. Os trajes utilizados passam de geração em geração e nas ruas das aldeias ouvem-se as gaitas de foles e os bombos.

O folclore desempenha um papel muito importante, destacando-se os Pauliteiros de Miranda: uma dança ao som de gaita de foles, onde participam homens que usam saiotes e paus, simulando uma luta. A língua arcaica, o mirandês, objeto de reconhecimento oficial, ainda se ouve nas aldeias e constitui um importante marco da cultura das populações das Terras de Miranda.





2.4. GASTROMONIA

A gastronomia presente na RBTMI é uma parte indissociável da sua história e da sua memória cultural, onde alguns pratos são uma parte fundamental da identidade desta região e refletem a dureza das condições de vida da população no passado. Muitas destas iguarias são ainda confeccionadas seguindo receitas seculares, materializando nos nossos dias a cultura e o saber fazer que perdura ao longo dos séculos e passa de geração em geração.

A agricultura e a silvo-pastorícia muito presentes no quotidiano condicionam a alimentação, onde se destacam as carnes autóctones e de caça. A vitela mirandesa, o cabrito de Montesinho e o porco bísaro de Vinhais, são alimentados em prados e serranias estas raças autóctones e fornecem carne de grande qualidade. A partir destes originam-se um conjunto de produtos derivados com forte tradição local, destacando-se os produtos de fumeiro.

As trutas das águas do rio Sabor acompanhadas com azeite da região são outro exemplo de um produto autóctone. Nos bosques salientamos ainda a variedade de cogumelos e as colmeias para a produção do mel. As laranjas e amêndoas do Douro, as castanhas transmontanas, as cerejas de Alfândega da Fé tal como excelentes queijos de vaca e de ovelha churra, completam este leque variado de produtos locais. Os vinhos de elevada qualidade são produzidos na Terra Quente de Trás-os-Montes.

Dentro das iguarias mais genuínas destacam-se a posta à mirandesa, javali no pote, alheira de Mirandela, cabrito assado à transmontana, butelo de vinhais com cascas, bem como o polvo à transmontana, a sopa de castanha pilada e a água de unto. Na doçaria rica em frutos secos destacam-se o pudim de castanha, os papos de anjo de Mirandela, os azeiteiros e a bola doce mirandesa, o pão de trigo de Favaíolos tem também um papel importante.





2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- A **Festa do “Charolo”** é celebrada todos os anos na aldeia de Outeiro, no concelho de Bragança, em honra de São Gonçalo. Esta tradição é um momento de fé e de celebração do espírito comunitário durante o qual o pão assume um papel de destaque, celebrando-se a abundância dos produtos da terra e honra-se a mãe natureza e a sua fertilidade. Neste evento recordam-se os períodos de escassez onde o pão matava a fome. Durante a peste negra, conta-se que foi São Gonçalo que salvou a aldeia. O “Charolo” é assim um imponente andor enfeitado com centenas de roscas (pão doce), produzidas nos dias que antecedem a Festa, no forno comunitário da aldeia. A tradição mantém-se desde o século XVIII, altura em que surgem os primeiros registos desta manifestação religiosa e popular. É uma celebração em que o sagrado e o profano convivem em rituais que foram passando de geração em geração e que representam a identidade das suas gentes.
- As **Festas de Nossa Senhora do Amparo** em Mirandela, têm um carácter religioso e popular. A Procissão em sua honra é momento mais importante para os devotos da padroeira. A história desta festa remonta a 20 de julho de 1794, data em que o juiz de fora, António Pinto Ribeiro de Castro ordenou a realização de uma festa em louvor de Nossa Senhora do Amparo. Nos dias de hoje são organizadas pela sociedade civil que formalmente se constitui em Confraria. A animação contempla vários espetáculos musicais como a noite dos bombos, evento muito tradicional e que cativa foliões de toda a região.
- O **Senhor da Piedade** realiza-se anualmente em Montalegre, é uma festividade de fervor religioso que atravessa gerações e que motiva a população a enfeitar efusivamente as ruas da vila. As festas começam com uma procissão, desde a vila até à capela do padroeiro. Segundo a tradição nesse dia, todas as famílias de Montalegre almoçam nos campos circundantes da capela: as “merendas barrosãs”, que são motivo para a confraternização. A meio da tarde acontece a “chega de bois” e à noite o arraial com o fogo de artifício. Os dias de festa incluem ainda um programa com espetáculos recreativos e manifestações de carácter etnográfico e cultural.
- As **Festas de Bragança** em honra de Nossa Senhora das Graças são um evento lúdico-religioso secular de grande importância. Na Sé Catedral de Bragança decorrem as celebrações religiosas, seguidas de procissão que percorre as ruas da cidade até ao Santuário da padroeira e conta com andores das unidades pastorais do concelho de Bragança. A vertente lúdica realiza-se no Parque Eixo Atlântico com concertos musicais ao ar livre de acesso gratuito, onde participam artistas nacionais e locais.
- A **Feira da Maçã, do Vinho e do Azeite**, atrai todos os anos milhares de visitantes para degustar as maçãs produzidas no planalto de Ansiães e os afamados vinhos e azeites originários dos vales dos rios Douro e Tua. Contudo, a feira não se limita à venda dos produtos regionais de excelência, a animação cultural e etnográfica bem como um cartaz musical enriquecem a oferta do certame.
- Vinhais é a **Capital do Fumeiro**, onde se apresentam produtos de elevada qualidade e se traduz numa mostra importante dos produtos regionais. Um dos segredos da qualidade do “Fumeiro de Vinhais” é a criação do porco bísaro, uma das duas únicas raças autóctones de suínos existentes em Portugal. A alimentação natural dos animais, juntamente com o seu modo de vida, confere à carne um elevado padrão de qualidade. A proteção comunitária como “Indicação Geográfica Protegida” representa um instrumento importantíssimo para evitar a descaracterização destes produtos e salvaguardar a sua qualidade e genuinidade, onde a Feira do Fumeiro desempenha um papel determinante na economia local.

- **A Festa da Bola Doce e Produtos da Terra** em Miranda do Douro é uma feira gastronómica que ocorre na Páscoa e dá a conhecer algumas das iguarias gastronómicas deste município. Neste evento associa-se o saber fazer com a preservação das tradições, associando a fina doçaria com outros produtos da terra, como o pão, o fumeiro, licores e o mel.
- **O Festival do Butelo e das Casulas** em Bragança, associado à semana gastronómica do Butelo e das Casulas em dezenas de restaurantes da cidade, atrai às ruas da cidade de Bragança visitantes de todo o país e de Espanha para conhecer o tradicional enchido artesanal, típico das casas do distrito de Bragança. Esta iguaria é normalmente consumida no sábado de Carnaval, acompanhado pelas cascas de feijão secas, a que também se chama casulas. Para além da gastronomia, ocorre o desfile dos caretos e outras tradições da terra fria transmontana, de modo a dinamizar a economia local e o turismo.
- **A Festa da Cereja** de Alfândega da Fé continua a ser um grande espaço de promoção do território e de dinamização económica, com grande relevância e expressão na região Norte e um dos momentos altos para o turismo de toda uma região da terra quente. O Jardim Municipal e o Parque Verde são o palco de espetáculos musicais, animações de rua, atividades lúdicas, culturais e desportivas. Para além dos mencionadas, existem atividades de paddle nos Lagos do Sabor, BTT, caminhadas nos trilhos e ainda a meia-maratona da cereja, acompanhadas por degustações gastronómicas.

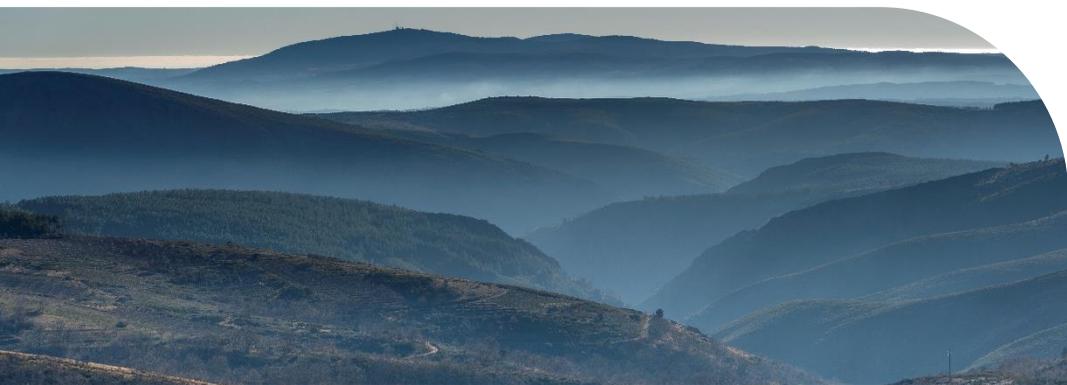


- **A Feira do Folar e Produtos da Terra** decorre na Praça do Município de Carrazeda de Ansiães. Este evento pretende dar a conhecer e estimular a produção e a preservação deste produto tão tipicamente transmontano. Os visitantes podem degustar o foliar típico bem como encontrar produtos da terra como: o vinho, o azeite, doces e compotas, licores e frutos secos. Durante o evento decorrerem espetáculos de animação, visitas turísticas guiadas e o Festival do Cabrito, inserido nos fins de semana gastronómicos do turismo do Porto e Norte.
- O programa das **Amendoeiras em Flor** em Mogadouro, é um cartão-postal de toda a região. As Amendoeiras em Flor em Mogadouro atrai à vila inúmeros visitantes, não só para disfrutar das amendoeiras em flor, mas para apreciar a oferta gastronómica, cultural e etnográfica. Neste período que decorre em vários fins de semana existe uma mostra de produtos regionais, onde se destaca a amêndoa presente na doçaria e nos licores, complementada pelos produtos regionais como queijos, enchidos e mel.





- A **Feira dos Gorazes** é uma das feiras anuais mais antigas de Portugal e a mais importante e antiga feira das Terras de Trás-os-Montes. O certame tem lugar em Mogadouro, desde 1760, ano em que aparecem as primeiras referências escritas sobre o evento. Contudo podem ser encontradas referências à sua origem medieval. O “Goarazel” ou “Goraz” seria um imposto pago pelos populares de Mogadouro aos senhores destas terras. O tributo pago em carne de porco, deu nome ao evento e popularizou o consumo e compra da marrã durante a Feira. Mogadouro é uma terra onde a agricultura e pecuária sempre assumiram um peso significativo na economia local. A Feira dos Gorazes continua a representar um importante polo de dinamismo económico da região que pretende afirmar o evento enquanto fator potenciador da “Economia Rural”.
- A **Feira da Caça e Turismo** tem lugar em Macedo de Cavaleiros, capital da caça. Este evento conta com atividades permanentes, onde se incluem exposição e prática da Falcoaria, prática do tiro com arco e besta, Exposição de Fauna Viva de Espécies Cinegéticas, Parque Aventura, passeios a cavalo e momentos de animação cultural. Destacamos outras iniciativas diversas, que passam pelas montarias, raides turísticos, Copa Ibérica de Cetraria, corrida de galgos, prova de beleza de cães de gado transmontano, trial todo-o-terreno, BTT, mostras de gastronomia e artesanato. A feira pretende assim promover o património cinegético, natural e paisagístico e os usos e costumes locais.
- A **Festa da Cabra e do Canhoto** é uma festa tradicional de origens Celtas que se realiza em Cidões, no concelho de Vinhais, na última noite de outubro. Segundo a tradição faz-se uma grande fogueira com o canhoto ou tronco. O canhoto e toda a lenha que se queima nesta fogueira deverá ser roubada, pois se não for roubada, não arde. Nesta fogueira é cozinhada uma cabra em grandes potes. Durante a cozedura comem-se castanhas assadas, figos secos e nozes. Nessa noite a aldeia é virada ao avesso, pois os jovens vão de casa em casa roubar os vasos das flores e espalhá-los pelas ruas. Os carros de bois e carroças de animais também são virados ao contrário. Nessa noite um carro de bois percorre a aldeia, puxado pelos rapazes, com as atarraxas bem apertadas para cantar bem alto e não deixar dormir ninguém. É um lugar de festa e convívio com música tradicional, teatro de rua e grupos etnográficos, que mantém vivas as tradições e as heranças culturais da pequena aldeia.





- O **“Entrudo Chocalheiro”** leva às ruas da aldeia transmontana de Podence um colorido e a uma algazarra única, onde os rapazes da aldeia encarnam misteriosas personagens vestindo trajes coloridos, feitos com colchas de franjas e tapando a cara com máscaras de lata, madeira ou couro, de nariz pontiagudo. Prendem chocalhos e campainhas à cintura e percorrem a aldeia aos saltos e gritos, perturbando a calma diária para encontrar raparigas para dançar e as "chocalhar". Assim se divertem, protegidos pelo anonimato. Os rapazes mais novos que seguem e imitam os caretos são chamados “facanitos” e asseguram a continuidade da tradição, classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade.
- A **Festa dos Rapazes** decorre no ciclo de festividades do Solstício do inverno, no período compreendido entre o dia 24 de dezembro e o dia 6 de janeiro. No passado pagão terão sido dedicadas ao culto do Sol, mas atualmente são uma manifestação de tipicismo e de enorme tradição popular, vivida de várias formas pelas aldeias transmontanas. Protagonizada pelos "caretos" com a cara encoberta, no fim de uma peregrinação ocupam posições estratégicas por forma a amedrontar as pessoas, nomeadamente mulheres e crianças com o objetivo de as forçar, tácita ou explicitamente, a concentrarem-se no largo da aldeia para presenciarem a crítica social ou as “loas”. As “loas” são representadas numa espécie de teatro de rua, onde em tom sarcástico os caretos envolvidos pelo seu anonimato, comentam os acontecimentos mais importantes ocorridos ao longo do ano, sendo o ponto alto das festividades.
- O **“L Burro | L Gueiteiro”** é um festival itinerante que decorre pelas aldeias de Freixiosa e Vila Chã da Braciosa, no concelho de Miranda do Douro e tem como objetivo revitalizar e valorizar dois elementos-chave da cultura mirandesa: o Burro de Miranda e o tocador de Gaita-de-Fole. O primeiro transportava o segundo até aos arraiais que este animava pelas diferentes aldeias do Planalto Mirandês. É um festival familiar e relaxado que pretende unir as tradições a uma nova cultura alicerçando as atividades no contacto com a natureza e as paisagens da região.
- **ObservArribas** é um Festival Ibérico de Natureza das Arribas do Douro, numa coorganização da Câmara Municipal de Miranda do Douro e dos parceiros do projeto Life Rupis. Procura aliar a Natureza e a sua observação e preservação, existindo um programa diversificado com atividades de observação de aves, passeios na natureza, palestras, percursos pedestres, palestras e workshops sobre conservação, exposições de fotografia e venda de livros e produtos mais técnicos associados à temática.
- O **Teatro Municipal de Bragança** é o principal teatro do nordeste transmontano e a principal sala de espetáculos da cidade, tendo capacidade para 400 pessoas. Integra a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, apresenta uma programação bastante diversificada e inclui regularmente a exibição de peças de teatro, incluindo peças infantis e concertos de vários estilos musicais, com artistas de nível nacional e internacional.



- O **Festival Literário** de Bragança (FLB) decorre em vários pontos culturais do concelho e ajuda a promover o convívio intergeracional e a coesão territorial, promove o livro e leitura em várias aldeias do concelho e no seio escolar. Conta com encontros com escritores, sessões de contos, cursos de literatura e apresentação de livros.
- **F-TRAD - Festival Cultural Transfronteiriço**: Música e Folclore Tradicional é um evento que aborda um quadro de identidade partilhada e que pretende dinamizar diálogos interculturais ao longo de todo o processo histórico de convivência transfronteiriça. Procura contribuir para a construção de novas pontes culturais, numa dinâmica que sempre caracterizou os povos de raia. A música e o folclore tradicional são o mote para a festa, mas pode contar também com o mercado raiano, conferências, visitas patrimoniais, exposições e uma mostra bibliográfica.
- O **Festival Intercéltico de Sendim** tem como objetivo reforçar as tradições e raízes que marcam esta zona transmontana em particular com fortes indícios da influência Celta. Este festival atrai muitos visitantes de outras zonas da Europa que igualmente sofreram influência do povo Celta, conta para além da tradicional música com oficinas de danças, caminhada "Rota dos Celtas", animação Gaiteira, bem como exposições, conferências e prestações literárias.



2.6. MUSEUS E PARQUES

- O **Museu Ibérico da Máscara e do Traje**, localizado em Bragança, foi inaugurado em 2007 e a sua base é a temática da máscara: O museu é um espaço de divulgação das tradições relacionadas com as festas de inverno e de Carnaval de elevada importância em Trás-os-Montes e Alto Douro. Constituído por 3 pisos, permite ao visitante contactar, em qualquer altura do ano, com uma multiplicidade de festas, personagens e rituais onde a máscara assume o papel primordial, onde o visitante é conduzido ao som da música tradicional. O visitante é convidado a vivenciar em parte as festividades representadas nas diferentes localidades, durante o período do inverno.
- **Museu Municipal Martim Gonçalves** de Macedo no centro de Macedo de Cavaleiros, conta com um espólio inédito no país quer por algumas das peças que apresenta, como pelo extraordinário carácter didático que possui. Com alguns achados arqueológicos como moedas e setas e ainda réplicas de armas, como espadas, bestas, capacetes, catapultas em miniatura, este pretende celebrar a nacionalidade portuguesa. No museu presta-se homenagem a Martim Gonçalves de Macedo na Batalha de Aljubarrota, a 14 de agosto de 1385, que viria a afirmar Portugal como um Estado independente e soberano.



- O **Museu da Oliveira e do Azeite**, localiza-se em Mirandela, nas antigas instalações da Moagem Mirandelense, junto ao Rio Tua. O Museu conduz os visitantes a uma viagem no tempo, exalta as memórias longínquas, as tradições e a gestão deste produto tão importante na região transmontana. A temática é a da oliveira, da azeitona e do azeite, cotando com várias salas temáticas. O museu tem como atração principal um lagar de azeite hidráulico com mais de 100 anos em perfeitas condições de funcionamento, para além das provas de azeite no final da visita.
- O **Centro Micológico**, englobado no Parque Biológico de Vinhais, é um espaço num edifício em madeira e que contempla uma sala interpretativa, uma sala de formação e de "showcooking", um laboratório e ainda um centro de produção, onde se desenvolvem atividades educacionais e de investigação relacionadas com a micologia. Tem como objetivo o conhecimento dos recursos micológicos silvestres por forma a aprofundar o conhecimento sobre a diversidade de espécies e potenciar o seu uso na gastronomia local.
- O **Centro Interpretativo do Vale do Tua** (CIVT) é um espaço que tem por objetivo demonstrar a ligação entre o território, que envolve todo o vale e foz do Tua, com as suas gentes e a riqueza natural e histórica que envolve uma região que abrange o Douro e Trás-os-Montes. O CIVT situa-se na Estação Ferroviária de Foz Tua, ocupando dois edifícios, um em cada lado da linha ferroviária do Douro. Um edifício funciona como espaço de acolhimento, um centro para a promoção turística e o outro acolherá a exposição de longa duração e exposições temporárias num espaço polivalente, sendo que a musealização do espaço está dividida em três temas principais: o Vale, a Linha do Tua e a Barragem.
- O **Centro Interpretativo do Mundo Rural** é um espaço lúdico, mas sobretudo educativo, localizado em Mogadouro onde se podem conhecer os traços identitários do concelho. Em exposição poderão ser encontradas as máscaras representativas das Festividades de inverno de Trás-os-Montes, mas essencialmente exposições interativas que recaem sobre a ruralidade do território, como o ciclo do pão, do mel, da produção de vinhos, do azeite, dos cogumelos e sobre temáticas como a pecuária. A visita proporciona também experiências 3D e de mapping interativo imersivo para dar a conhecer o território.
- O **Centro de Fotografia Georges Dussaud** é um espaço criado em 2013 e é dedicado à obra do prestigiado fotógrafo a quem o centro deve o seu nome. Ele desenvolveu um trabalho particular sobre Trás-os-Montes, onde através da sua lente é possível admirar a alma transmontana. A par de exposições temporárias, apresenta uma coleção ímpar de uma narrativa de imagens a preto e branco, em que sobressaem histórias de vida, universos rurais, cenas de trabalho, rituais e gestos, sobre um Trás-os-Montes perdido no tempo.



- **O Museu Nacional Ferroviário** de Bragança contém no seu acervo intimamente ligado à ferrovia, locomotivas, carruagens, vagões, equipamentos oficinais e múltiplos objetos que contam a história da construção e exploração da Linha do Tua. Este demonstra também o impacto desta linha para o desenvolvimento da região e dos benefícios culturais e económicos que o comboio trouxe consigo, muito em particular, a identidade e memória da comunidade, cuja vivência ficará para sempre ligada ao caminho-de-ferro.
- **CACGM - o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais** foi projetado pelo arquiteto Souto de Moura e galardoado com o prémio internacional de arquitetura em 2009. Apresenta um programa de exposições temporárias dos mais conceituados artistas nacionais e estrangeiros dos nossos dias e de grandes coleções de Arte Contemporânea, resultantes de coproduções e parcerias com outras instituições nacionais e internacionais de referência além dos trabalhos que refletem as vivências da pintora Graça Morais, nascida em Trás-os-Montes.



2.7. ARTESANATO

As terras da RBTMI mantêm traços do passado. Na RBTMI o artesanato alia a herança cultural com as necessidades da vida rural e doméstica que pode ser observado através de obras em pedra, em madeira, em ferro, tecelagem em lã ou em linho e até em couro. O artesanato da RBTMI mantém a sua presença em eventos festivos, como são as máscaras feitas em latão e pele presentes em muitos territórios associados às Festas dos Rapazes, os chocalhos de Podence em Macedo de Cavaleiros e as Cantarinhas de Pinela em Bragança.

A cestaria merece um destaque enquanto atividade económica tradicional na RBTMI, destacando-se o concelho de Vinhais onde ainda se trabalha o vime e o piorno para a produção de cestos. Em Carrazeda de Ansiães e Miranda do Douro os trabalhos em madeira e as aplicações de madeira na cutelaria, são uma tradição secular, mantendo a sua natureza utilitária com diversos usos domésticos e importante fonte de rendimento.

O linho cultivava-se em grande quantidade, em todas as povoações da região. Na Terra de Miranda eram cultivadas três espécies de linho: o linho galego, o linho mourisco e o linho cânhamo. A tecelagem do linho originou várias peças de vestuário como são as capas de honra que ainda hoje persistem nesta região.



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Tomé Poiarez)

2.8. PERCURSOS PEDESTRES

Na RBMTI podemos caminhar por sobrais e soutos, entre os bosques de carvalho, rios e riachos. A visitação das aldeias seculares, o contacto com as populações locais, muito hospitaleiras, são uma oportunidade para aprender mais sobre os seus costumes, as suas crenças e tradições. Os dos trilhos da RBMTI, que se debruçam sobre o Parque Natural de Montesinho (PNM), o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e o Parque Natural Regional do Vale do Tua (PNRVT), revelam a riqueza da fauna e flora típicas desta região.

No PNM os trilhos de relevo são o PR3 - Percurso do Porto Furado (<https://amontesinho.pt/blog/percurso-porto-furado/>), PR7 - Percurso da Calçada (<https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-montesinho/pathways/pr7-vnh-calcada?locale=pt>) e o PR10 - Termas do Tuela (<https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-montesinho/pathways/termas-tuela?locale=pt>).

No PNDI é a Grande Rota do Douro Internacional GR36 (<https://rotadodourointernacional.wdid.eu/gr36>) que se destaca. A Grande Rota é constituída por cerca de 176 km permitindo a ligação das arribas do Douro Internacional aos vinhedos do Douro vinhateiro. Nesta rota observa-se o Douro no seu estado mais selvagem e os miradouros que desvendam paisagens deslumbrantes e imponentes aves de rapina. A grande Rota poderá ser feita também por secções, onde se destacam a PR1 -Vale da Ribeira do Mosteiro em Freixo de Espada à Cinta, PR8 - Rota dos Freixiais, PR9 - Rota do Forcaleiro e o Trilho da Cascata da Faia d'Água Alta.

Na área do PNRVT permanece a relação com a ferrovia e os miradouros que desvendam as vistas sobre o Tua. Particularmente interessantes destacamos o PR2 CRZ - Trilho do Senhor da Boa Morte (<https://parque.valetua.pt/lista/trilho-do-senhor-da-boa-morte-pr2-crz/>), PR1 ALJ - Trilho das Fragas Más (<https://turismo.cm-alijo.pt/explorar/percursos-pedestres/poi/pr1-alj-trilho-das-fragas-mas>), PR3 CRZ - Trilho de Foz-Tua (<https://parque.valetua.pt/lista/trilho-de-foz-tua-pr3-crz/>) e o PR1 VFL - Trilho do Tua - Vieiro – Freixiel (<https://parque.valetua.pt/lista/trilho-do-tua-vieiro-freixiel-pr1-vfl/>).

Mais informações sobre estes e outros percursos podem ser encontradas em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android e websites como <http://www.mesetaiberica.com/Routs>.



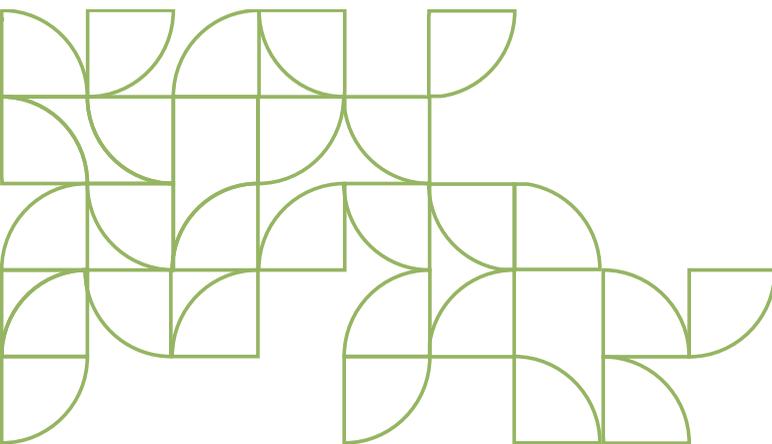
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.





Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

